

CAPELA DE SANTANA DO PAÇO DA MISERICÓRDIA DE OURO PRETO: RESTAURAÇÃO E HISTÓRIA

Clara Assunção Ferreira

Graduanda em Conservação e Restauração
Instituto Federal de Minas Gerais
restauradoraclaraferreira@outlook.com

Alex Fernandes Bohrer

Orientador
Doutor em História da Arte pela UFMG
alex.bohrer@ifmg.edu.br



Figura 1 – Retábulo do Consistório da Basílica do Pilar. Foto: Camila Pereira. 2017.



Figura 2 – Retábulo da Capela de Santana. Foto: Clara Assunção Ferreira. 2017.



Figura 3 – Retábulo da nave da Igreja de S. Francisco de Paula. Foto: Clara Assunção Ferreira, 2017.

175

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar o processo de conservação e restauração da Capela de Santana, situada no edifício Paço da Misericórdia (antiga Santa Casa), em Ouro Preto/MG. Essa Capela serviu outrora ao antigo hospital da cidade, que em anos recentes teve sua sede transferida para um prédio moderno. Tal mudança foi essencial para a preservação do antigo edifício, enorme construção do século XIX. Paralelo ao estudo da restauração deste bem propõe-se uma breve comparação entre o retábulo da citada capela com outros existentes no consistório da Basílica de Nossa Senhora do Pilar e na nave da igreja de São Francisco de Paula, ambas localizadas em Ouro Preto.

Palavras-chave: Século XIX. Rococó. Ouro Preto. Miguel Treguellas.

RESTAURAÇÃO DA CAPELA DE SANTANA

O edifício onde está situada a Capela de Santana serviu desde 1889 ao antigo hospital da cidade. Na ocasião, passou por várias obras de reforma com o intuito de instalar a Santa Casa de Misericórdia de Vila Rica. As obras de reforma do prédio resultaram na construção da Capela de Santana em um dos anexos.

O prédio do antigo hospital ficou durante 7 anos fechado resultando numa degradação ainda maior do edifício. Deste modo, o precário estado de conservação do prédio, especialmente da Capela de Santana, foi o resultado direto de três fatores: a deterioração dos materiais pelo decorrer do tempo, a ação de agentes externos como o ataque de insetos xilófagos e, agravada pela falta de manutenção adequada; além de ações de intervenções inadequadas tomadas anteriormente.

Em razão disso realizou-se todo o processo de restauração da Capela com muita cautela levando sempre em conta os aspectos estético e histórico da obra. O resultado da restauração superou todas as expectativas. É possível ainda afirmar que a descoberta de tais pinturas contribuiu muito para estudos acerca da história da arte.

ANÁLISE COMPARATIVA

A semelhança morfológica entre os retábulos do Consistório da Basílica do Pilar (imagem 1), da Capela de Santana (imagem 2) e da nave da Igreja de São Francisco de Paula (imagem 3), não é mero acaso, posto que são obras de Miguel Treguellas.

Por serem obras do final do século XIX, ainda no período neoclássico, Treguellas manifesta liberdade no seu tratamento, não tendo excluído por completo o seu vocabulário rococó, levantamos suposições de que o atual momento histórico pelo qual ele passava influenciou na sua produção artística. Pois, Treguellas à época da feitura dos retábulos vive em Ouro Preto um período em que a cidade deixava de ser Capital do Estado e, por causa disso, Ouro Preto deixava de ter um papel relevante mais imponente no cenário político nacional: a modernidade significava para Ouro Preto a decadência.

As obras de Miguel Treguellas apresentam superfícies planas e relativamente lisas destacando-se uma nova rigidez no apainelado como apresentado nos retábulo da Capela de Santana e do consistório da Basílica do Pilar. Pode-se observar que o luxo dos douramentos desaparece pela relativa pobreza da época à favor das pinturas brancas com ligeiras aplicações de ouro, observa-se também que nos retábulos em estudo, Treguellas expõe uma tímida utilização de rocalhas o que é surpreendente por serem obras das duas últimas décadas do oitocentos.

CONCLUSÃO

Salienta-se que está sendo realizado um trabalho monográfico, para compreender melhor as peculiaridades trazidas por Miguel Treguellas, além de aprofundar em outras obras possivelmente confeccionadas por ele. As técnicas empregadas por esse artista resgatam o período importante da arte em Minas, o do rococó, em um momento em que já predominava o estilo neoclássico, deste modo pode-se discutir através das obras de Miguel Treguellas o mito que Ouro Preto decaiu no século XIX.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Bernardo Alves de Brito. **Paço da Santa Casa de Misericórdia Ouro Preto/MG** - Pesquisa desenvolvida para a Agência de Desenvolvimento de Ouro Preto - ADOP, 2016.

BOHRER, Alex Fernandes. **Ouro Preto: um novo olhar**. São Paulo: Scortecci, 2011.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de; CAMPOS, Adalgisa Arantes. **Barroco e Rococó nas igrejas de Ouro Preto e Mariana** – Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2010.